



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Entre velhas fontes e novos caminhos: a escrita da história em Visão do Paraíso
<b>Autor</b>	WILLIAM AMARAL DOS PASSOS RAMBO
<b>Orientador</b>	TEMISTOCLES AMERICO CORREA CEZAR

## Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### Entre velhas fontes e novos caminhos: a escrita da história em *Visão do Paraíso*

Aluno: William Amaral dos Passos Rambo

Orientador: Temístocles Américo Correa César

Quem ler as páginas de *Visão do Paraíso* (1959) irá perceber a extensão da pesquisa empreendida por Sérgio Buarque de Holanda. Com a finalidade de realizar o que chamou de “biografia de uma ideia”, o autor estudou a fundo os escritos dos humanistas italianos, uma variada parte de clássicos da Antiguidade a Idade Média. Entre as fontes utilizadas pelo autor podemos destacar: cronistas como Fernão Cardim, Pero de Magalhaes Gandavo e Gabriel Soares; viajantes como André Thevet e Jean de Léry, além de cartas e relatos de Colombo, Américo Vespúcio e Las Casas. Como um exorcista da tradições, Sérgio lança já no prefácio da obra *Visão Do Paraíso* o processo de cotejo das fontes e do *métier* do historiador. O autor deixa claro que não procurou as fontes como forma de ressuscitar o passado, mas sim de cotejar as fontes e tomando-as como representantes do imaginário da colonização luso-hispânico.

Tendo como finalidade analisar as fontes utilizadas por Sérgio Buarque de Holanda para compor sua tese de cátedra em 1958, em especial, cronistas, viajantes e descobridores europeus. Desde o excesso de magia nas cartas e documentos dos espanhóis, assim como a sobriedade dos relatos lusitanos. A própria escrita fluida de Sérgio Buarque em *Visão do Paraíso*, onde é possível perceber na sua forma escrita a confluência entre o Sérgio crítico literário desde os anos de 1920 e o Sérgio historiador em sua formação completa.